

## IMPORTÂNCIA DO USO DE PLANTAS AUTÓCTONES EM ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS E PRIVADOS

HOJE EM DIA É CADA VEZ MAIS IMPORTANTE REPENSAR A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS NOS ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS E PRIVADOS, A SOLUÇÃO DEVERÁ PASSAR PELA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS AUTÓCTONES EM VEZ DAS EXÓTICAS.

Cada planta é originária de um determinado local e, para num espaço verde, usar plantas da região é importante identificar quais as diferentes espécies que lá existem. São vários os factores que contribuem para a diferente distribuição das plantas, nomeadamente o clima e a topografia. Efectivamente, estes dois factores explicam a diversidade e as diferentes espécies que existem em determinada região. No entanto, é importante ter em conta que, algumas plantas da mesma espécie, podem encontrar-se distribuídas por diferentes áreas com características distintas, o que se deve ao facto de serem cosmopolitas, ou seja, são plantas que toleram condições ecológicas distintas.

As plantas autóctones, indígenas, espontâneas ou nativas são aquelas que são originárias de uma determinada área, crescem em comunidades com outras espécies vegetais e animais, providenciando protecção e alimento. Estas plantas resistem a determinadas condições climáticas e a um dado solo, desenvolveram defesas naturais a pragas, doenças e às características de uma região, por isso, são plantas muito resistentes, vigorosas e adaptadas ao meio onde se encontram.

Quando uma planta não é originária de determinada área e resultou de introdução posterior tem a designação de planta exótica ou introduzida. Geralmente, estas plantas foram trazidas por humanos, pelo seu valor ornamental,

medicinal ou alimentar, durante as suas explorações e cruzadas pelo mundo. No entanto, outras foram introduzidas pela própria natureza, ou pelos vários agentes polinizadores (água, pássaros, animais, vento, outros). Por vezes, as plantas exóticas coexistem bem com as autóctones sem prejudicar o seu habitat, mas algumas interferem nesse habitat, perturbando, competindo e desalojando as plantas autóctones.

Em qualquer jardim contemporâneo, é comum encontrar plantas de várias partes do mundo, que se foram adaptando as novas condições de vida, muito diferentes do seu habitat original. Isto deve-se ao fascínio pelo exótico que tem sido e continuará a ser um dos motores da jardinagem, na recreação artificial de uma paisagem. É importante ter em conta que geralmente as plantas introduzidas são muito invasivas, como é o caso da acácia mimosa, que apesar da sua beleza (flor amarela exuberante), é extremamente invasiva e está a criar graves problemas em algumas áreas protegidas do país, como é o caso da Reserva de S. Jacinto.

É importante que a utilização de espécies autóctones em jardins públicos e privados, pois há inúmeras vantagens com a sua utilização. De facto, geralmente estas plantas são de baixa manutenção, não requerem rega intensiva, são de fácil desenvolvimento e implementação, são resistentes a pragas existentes na região e também

são pouco exigentes em factores de produção (químicos, fertilizantes, água). Desta forma, pode-se dizer que as plantas indígenas contribuem benéficamente para a qualidade do meio ambiente. Assim, com a utilização destas espécies, um espaço verde, independentemente da sua dimensão, encontra-se mais preparado para enfrentar as alterações climáticas que se avizinham e garantir que a paisagem de determinada região possa readquirir as características de outrora. Assim, um jardim com plantas autóctones necessita de pouca manutenção e não requer cuidados especiais, como é muito comum nos jardins onde predominam as espécies exóticas.

Com excepção de uma faixa de 100 km ao longo do litoral, o território português está sob a influência do clima continental. Efectivamente, durante o Verão as temperaturas, em algumas zonas podem atingir os 40 – 41 ° C e no Inverno podem chegar aos -10°C.

As inúmeras imagens que se vêem lá fora com muitos e grandes relvados fazem com que muitas das pessoas que habitam em Portugal pretendam instalar relvados em locais totalmente impróprios. Embora a relva seja bastante resistente às amplitudes térmicas ela tem necessidade de muita água e manutenção. Assim, é importante escolher para os espaços verdes espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas resistentes à sede e às geadas.

Uma outra vantagem da utilização de plantas autóctones é o facto destas se desenvolverem com mais facilidade e

rapidez que a exótica, isto deve-se ao facto das primeiras se encontrarem mais adaptadas às condições ecológicas da região. Assim sendo, quando num espaço verde, de grande ou pequena dimensão, se pretende utilizar a vegetação natural da região é importante compreender qual a sua distribuição, para que as espécies plantadas possam cumprir as funções que se pretende.

Apesar de todas as vantagens que foram referidas na utilização de espécies autóctones uma das desvantagens da sua utilização é o facto de estas plantas necessitarem de condições especiais de nutrientes no solo, o que pode dificultar o seu cultivo nos jardins. Isto deve-se ao facto de geralmente a terra utilizada nas plantações ser proveniente de regiões diferentes. Uma forma de resolver este problema é através do recurso a terras da região.

Se em Portugal existisse uma paisagem natural virgem formada pela vegetação espontânea, os carvalhos (género *Quercus*), seriam as árvores que predominariam. Alguns exemplos de vegetação autóctone portuguesa são os carvalhos (sobreiro, azinheira, carvalho roble ou alvarinho, carvalho negral, carvalho cerquinho ou português, carrasco), amieiro, ulmeiro, lodão bastardo, freixo, alguns choupos, giesta, rosmaninho, alecrim, esteva, aroeira, zambujeiro, medronheiro, folhado, zimbro, loureiro, pilriteiro, palmeira das vassouras, urze, entre outras.